

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IFGOIANO: UM OLHAR À ORIENTAÇÃO DAS PRECEPTORAS¹

Patrícia Gouvêa Nunes²
Lia Raquel de Souza Santos³
Rosenilde Nogueira Paniago⁴
Adrielly Aparecida de Oliveira⁵

RESUMO

Este texto apresenta algumas discussões de investigação conduzidas pelo grupo de pesquisa em Educação, Linha Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas sobre as *práxis* de Estágio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). O objetivo deste texto foi apresentar algumas experiências vivenciadas pelos licenciandos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de biologia e interdisciplinar do IF Goiano, Campus Rio Verde, sob a orientação das preceptoras das escolas campo, com vistas a sinalizar, nos percursos formativos dos licenciandos, aspectos do papel das professoras coformadoras no processo de aprendizagem da docência no âmbito do PRP. As experiências formativas vivenciadas pelas preceptoras das escolas campo do PRP, subprojeto biologia e interdisciplinar, registradas nos portfólios construídos pelos residentes, apontam para o potencial da docência compartilhada com os residentes, assim como a reflexão da *práxis* pedagógica, de modo colaborativo e contínuo entre as professoras das escolas campo, orientadoras do IF Goiano, Campus Rio Verde e os futuros professores.

Palavras-chave: Aprendizagem da docência, Residência Pedagógica, Professor coformador.

INTRODUÇÃO

Os cursos de formação inicial de professores configuram-se a partir de elementos com currículos, práticas pedagógicas, didática e conteúdos específicos organizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Nessa direção, amparadas em TARDIF (2014), àqueles que já possuem a formação docente possam auxiliar, orientar e mediar os licenciandos estão iniciando sua jornada de aprendizagem da docência, uma vez que “o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de

¹ Este texto conta com financiamento do Programa de Residência Pedagógica (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e do auxílio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde.

² Professora Dra. orientadora do PRP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, patricia.nunes@ifgoiano.edu.br;

³ Professora Dra. orientadora do PRP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, lia.santos@ifgoiano.edu.br;

⁴ Professora Dra. orientadora do PRP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br;

⁵ Professora Ms. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, adrielly.aparecida@ifgoiano.edu.br.

transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (TARDIF, 2014, p. 234-235).

De acordo com o autor, a constituição do professor, por conseguinte, se dá como resultado das interações humanas que se estabelecem, especialmente, em relação à formação e atuação. Não se trata da apreensão de um ofício ou do manejo de práticas, mas o modo como o trabalho pedagógico do professor afeta a si, à constituição da sua identidade docente e aos outros, no caso, os alunos (TARDIF, LESSARD, 2020). Ainda, segundo pontua Huberman (2000, p. 38), “o desenvolvimento de uma carreira é um processo, e não uma série de acontecimentos”, pois a constituição da docência se configura em experiências que tornam o percurso de formação profissional uma caminhada.

Com efeito, desde 2013, nosso grupo de pesquisa na área de ensino e educação, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), tem se debruçado para problematizar, analisar a problemática do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e buscado novas alternativas para o seu desenvolvimento na, com e pela pesquisa. Logo, este texto vincula-se à nossa experiência com a Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas, bem como pesquisas e experiência na orientação de ECS, na coordenação de Programas de Iniciação à Docência (Pibid) e Programa Residência Pedagógica (PRP), e coordenação de comissão de ECS, em que temos problematizado sobre a importância da pesquisa na formação e prática docente, e ofertado projetos de ensino e extensão para apoiar estudantes e professores em exercício acerca dos elementos teórico-práticos da pesquisa na *práxis* docente.

Não obstante, o IF Goiano tem tido o compromisso efetivo com a formação baseada na pesquisa. Isso está sinalizado nos princípios formativos das Diretrizes que orientam a formação inicial de professores no IF Goiano, sendo eles:

I- A *práxis* na formação do professor. II- A pesquisa como princípio articulador da relação teoria-prática. III- A vivência em diferentes processos e espaços educativos necessários à constituição da identidade docente. IV- A articulação da instituição-campo de estágio e o IF Goiano, compreendendo a importância da socialização das reflexões e produções provenientes do estágio (IF GOIANO, RESOLUÇÃO Nº 064/2017).

Depreende-se, portanto, que a nossa proposta de formação de professores é balizada na pesquisa, em que os licenciandos experimentam diversas situações de aprendizagem docente, por meio de um olhar investigativo, visando desenvolver a postura de pesquisadores. Para tanto, nos amparamos em teóricos que defendem a importância do ECS com e como pesquisa, tais como Pimenta e Lima (2017), Flores (2017), e, também, nos incluímos nesta defesa (PANIAGO

e SARMENTO, 2015; PANIAGO et al, 2018, 2020; NUNES E SOUZA, 2023; OLIVEIRA, PANIAGO, NUNES, ALMEIDA, 2022).

Em face do exposto, este relato apresenta algumas experiências vivenciadas pelos licenciandos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de biologia e interdisciplinar do IF Goiano, Campus Rio Verde, sob a orientação das preceptoras das escolas campo, com vistas a sinalizar nos percursos formativos dos licenciandos aspectos do papel das professoras coformadoras no processo de aprendizagem da docência no âmbito do PRP.

Para tanto, apresentamos, neste texto, duas seções: na primeira, buscamos apresentar alguns aspectos teóricos para a reflexão da aprendizagem da docência pelo viés da pesquisa com a participação das professoras coformadoras no processo de formação inicial de professores; e, na segunda seção, trazemos uma discussão quanto experiências formativas de licenciandos-residentes do PRP, subprojeto Biologia, sob a orientação das preceptoras das escolas campo, na perspectiva da aprendizagem da docência, pelo viés da pesquisa, a fim de sinalizar contributos das professoras das escolas públicas de Educação Básica para a formação inicial de professores. Por fim, encerramos com algumas considerações quanto ao olhar para o aperfeiçoamento da formação inicial docente, por meio da *práxis* pedagógica colaborativa vivenciada pelos residentes no decorrer do programa.

A aprendizagem da docência pelo viés da pesquisa no PRP: a participação das professoras coformadoras no processo de formação inicial de professores

A formação docente, segundo Pimenta e Lima (2017), requer uma aproximação com o contexto profissional de forma investigativa, de forma a analisar os fenômenos educativos de forma crítica e reflexiva. Nessa direção, almejamos, conforme já sinalizamos em outras publicações (PANIAGO, 2017; NUNES E SOUZA, 2023; OLIVEIRA, PANIAGO, NUNES, ALMEIDA, 2022), para os residentes do PRP do IF Goiano, assim como para os licenciandos dos cursos de Licenciatura, uma formação para além de fornecer apenas a habilitação legítima para o exercício da profissão, mas que, efetivamente, colabore para o exercício da atividade profissional docente, visto que, para a atuação professoral, não bastam apenas conhecimentos e habilidades técnicas, mas saberes profissionais específicos para a aprendizagem da docência.

Freire (2006, p. 38) assegura ser essencial “a formação permanente dos professores, como momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Na direção do autor, acreditamos que os cursos de licenciaturas devem ser capazes de permitir, aos futuros

professores, a construção de saberes-fazer docentes, a partir das necessidades que lhes são apresentadas no cotidiano do ambiente escolar. Logo, de acordo com Pimenta e Lima (2017), os conhecimentos da teoria da educação e da didática, devem ser mobilizados, para que os licenciandos compreendam o contexto real que permeia o ensino, e desenvolvam a capacidade de investigarem sua própria prática para a construção de suas identidades docentes.

O PRP oportuniza aos licenciandos a aproximação do cotidiano das escolas públicas, que abrangem: o planejamento pedagógico, questões socioculturais dos alunos, relações interpessoais, questões administrativas e as práticas de ensino em sala de aula, por meio do desenvolvimento de projetos no período do ano letivo escolar (18 meses de acordo com o Edital nº24/2022/CAPES). De acordo com projeto do PRP do IF Goiano, as atividades previstas devem ser desenvolvidas em dois módulos de 210 horas cada, dentro dos 18 meses de duração do programa. Tanto o primeiro, como o segundo módulo consistem em atividades voltadas para formação (30 horas), realização de diagnóstico na escola (25 horas), realização de observação da sala de aula (25 horas), planejamento do Plano de ação Pedagógica (PAP) (60 horas), desenvolvimento do PAP por meio de regência, projetos e oficinas (20 horas), elaboração de portfólio (25 horas) e realização de Seminário Institucional e local (25 horas), sendo o Primeiro módulo destinado aos anos finais do Ensino Fundamental, e o Segundo módulo para o Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por certo, o desenvolvimento do PRP promove a aproximação da IES à escola pública, futuro campo de atuação profissional dos licenciandos, promovendo maior diálogo e troca de aprendizagens, no que tange a relação teoria-prática, a *práxis* pedagógica.

O projeto institucional do IF Goiano para o desenvolvimento do PRP, intitulado “Inserção à docência com pesquisa na educação básica: *práxis* tecidas em colaboração”, objetiva promover a imersão à docência dos residentes, por meio de um processo perspectivado na problematização, investigação e no diálogo com os diversos atores envolvidos no processo (Residentes, Preceptores, Coordenadores e Gestores da Educação Básica).

Dentre os objetivos, destaca-se a importância do desenvolvimento de projetos que consolidam a *práxis* pedagógica na aprendizagem da docência por estudantes de licenciatura, sendo fundamental, conforme Pimenta (2017), a vivência de diversas etapas na escola campo do PRP, como o diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e processos avaliativos da Educação Básica.

Por certo, em nosso projeto institucional, primamos pelo desenvolvimento de projetos que interligam o licenciando residente ao ambiente escolar, fortalecendo a aproximação com seu futuro profissional, possibilitando a imersão à docência dos residentes, por meio de um

processo perspectivado na problematização, investigação e no diálogo com os diferentes sujeitos envolvidos no ambiente da escola de Educação Básica.

No Edital nº 02/2022 para o Processo seletivo de preceptores para o PRP do IF Goiano – CAPES/FNDE/MEC, em acordo com o projeto institucional do IF Goiano do PRP e nosso regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (IF Goiano, Regulamento estágio, Campus Rio Verde, 2022), dentre as atribuições do professor Preceptor do PRP/IF Goiano, destacamos as seguintes ante a temática neste relato:

I. Conhecer e estar de acordo com as regras do Programa PRP da CAPES; II. Elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos residentes; VI. Participar de seminários do Residência Pedagógica promovidos pela coordenação institucional e pelo subprojeto do qual participa; VII. Informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto; IX. Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do PRP definidas pela CAPES; XI. Compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do PRP na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; XII. Elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes na educação básica; XIII. Participar como coformador do residente, em articulação com o professor orientador; XV. Ter disponibilidade para participar do conjunto das atividades propostas, incluindo a participação em reuniões com a coordenação do PRP e dos cursos de formação do PRP-IF Goiano.

Dessa forma, destaca-se que as atribuições para os professores coformadores preceptores alinham-se à defesa da formação na, pela e com pesquisa. Esse alinhamento é especialmente relevante quando se considera o trabalho colaborativo entre os professores preceptores e os professores orientadores para a formação do licenciando residente. Considera-se que o diálogo construído entre esses profissionais possibilita uma aproximação efetiva entre a escola de educação básica e a IES, consideravelmente durante o processo de trabalho com projetos. Isso, por sua vez, contribui para uma formação inicial embasada na compreensão significativa do futuro ambiente de trabalho do licenciando residente, a escola de educação básica. (OLIVEIRA, PANIAGO, NUNES, ALMEIDA, 2022).

Ao se aproximar das problemáticas da escola de educação básica de forma investigativa, reflexiva, com suporte teórico e efetivo diálogo com os professores formadores (preceptores e orientadores), depreende-se que o licenciando residente consiga respaldar sua futura *práxis* pedagógica com os pressupostos da pesquisa.

Nesse sentido, assinala-se a construção de importantes elementos da aprendizagem docente durante o PRP. Ao focalizar a aprendizagem docente durante o PRP, atividade de estágio, destaca-se Pimenta e Lima (2017). De acordo com as autoras, a escola de educação básica e as situações que nela ocorrem são espaços fecundos para a formação docente,

rompendo com o pressuposto de que a escola de educação básica é apenas um espaço para a aplicação dos conhecimentos e compreendendo a escola também como um espaço de formação.

Assim, também destacamos, no referido edital, o item 4 que aponta os requisitos para os professores das escolas públicas da Educação Básica se inscreverem na seleção como preceptores do PRP-IF Goiano, nos quais indicamos, em consonância com o Art. 29, da Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022, os seguintes requisitos:

- I. Possuir licenciatura que corresponda ao componente curricular do subprojeto; II. Possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica; III. Ser professor em efetivo exercício da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional e estar atuando em sala de aula na área ou etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso que compõe o subprojeto; IV. Declarar que possui disponibilidade de tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto; VI. Participar dos Cursos de Formação promovidos pelo programa PRP/IF Goiano.

Destarte, nos aparamos em autores Pimenta e Lima (2017), Tardif (2014), Nóvoa (2022), Paniago e Sarmiento (2018) e Paniago (2017), que sustentam teoricamente nossa defesa da formação de professores com a aproximação dos licenciandos com a escola de Educação Básica e defendem o estágio na e pelo viés da pesquisa.

Tal como postulam Pimenta e Lima (2017), as práticas de estágio supervisionado podem se configurar como momentos formativos que incitam os futuros professores a caminharem para a práxis. Entendemos aqui a *práxis* como a materialização da teoria-prática, ou seja, o modo como os licenciandos vão pensar os elementos práticos da docência, das questões emblemáticas do processo ensino-aprendizagem, imbuídos da teoria, o que significa problematizar, analisar e intervir nos elementos da prática à luz dos elementos teóricos.

De acordo com Nóvoa (2022), a formação de professores é uma formação profissional, ou seja, trata-se de uma formação para uma profissão baseada no conhecimento. O autor traz que são imperativos para a formação, a presença e a participação da profissão docente, tantos dos lugares da profissão (as escolas), como dos seus profissionais (os professores), todavia, afirma que também é imperativo a presença dos espaços de conhecimentos acadêmicos, as IES.

Nessa direção, corroboramos com o autor, quando afirma que não há formação de professores sem a aproximação entre as escolas e as IES, tanto na formação inicial para a docência, como na formação continuada. Segundo Nóvoa (2022), para além de estabelecer aproximações colaborativas ou de parceria, na formação docente, é preciso estabelecer experiências formativas que se aproximam do que vivenciamos no PRP do IF Goiano, ao programa, oportunizando a imersão dos licenciandos-residentes nas escolas campo de modo contínuo.



Experiências formativas no âmbito do PRP, subprojeto biologia e interdisciplinar: olhar à orientação das preceptoras das escolas campo

Nesta seção, apresentamos algumas experiências formativas que estão sendo constituídas no âmbito do PRP, subprojeto biologia e interdisciplinar do IF Goiano, Campus Rio Verde. No que se refere às orientações mediadas pelas preceptoras da escola campo, podemos salientar diferentes momentos destacados pelos residentes nos portfólios.

No primeiro momento de aproximação dos residentes com a escola campo, processo de ambientação, preponderantemente, os licenciandos vinculam a importância da mediação das preceptoras à aproximação ao contexto das escolas públicas, às interações com diferentes sujeitos que compõem o ambiente escolar, a diversidade de professores de distintas áreas e da própria área de conhecimento das ciências biológicas e química, e suas atuações profissionais.

Os residentes apontam também, nesse momento, ser fundamental para o processo de formação deles, enquanto futuros professores, as preceptoras medirem a apresentação das turmas da escola campo a eles, para observação e diagnóstico das aulas, pois indicam que isso trouxe, aos residentes, segurança ao ingressarem nas mais variadas turmas, as quais as escolas dispõem nos diferentes turnos, matutino, vespertino e noturno.

Interligando esta experiência formativa à escrita do memorial estudantil proposto aos residentes, nos quais foram prevaletentes os questionamentos levantados quanto à escola e à visão do ambiente escolar, a partir da vivência que trazem do modo como viram a escola de Educação Básica, como estudantes, e, agora, como licenciandos-residentes em formação, na medida em que salientaram situações fora do currículo formal como as melhores oportunidades de qualificar a formação e articular teoria-prática para refletirem sobre a escola e docência na Educação Básica. Os residentes indicam, nos portfólios, que a oportunidade de participarem de programas, como o PIBID e a Residência Pedagógica, é fundamental para formação docente pelo viés da pesquisa, e comparam o destaque dado pelas preceptoras, ao relatarem que estas oportunidades não estavam disponíveis para elas durante a formação inicial para a docência.

No que tange a aproximação dos documentos da escola, tal como os Projetos Político Pedagógico (PPP), observamos, pelos relatos apontados nos portfólios, que estes são compreendidos de modo pouco crítico, no sentido de que parece que não são entendidos pelos docentes da escola campo como fundamentais para o ambiente escolar e que envolvem determinadas concepções de docência e de profissão. Consideramos, conforme Saviani (2020), que a escola e a sala de aula são espaços, em que se concretizam as compreensões sobre a



política, como projeto educativo a ser posto em ação, as manifestações dos residentes quanto a importância dada pelas preceptoras, as quais se direcionam à perspectiva de que os professores necessitam conhecer e se ambientar às políticas, indicando uma certa fragilidade da compreensão da educação como política pública na formação de professores.

Os residentes também inserem ser fundamental a mediação das preceptoras para compreensão de cada etapa necessária ao planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola campo, uma vez que, conforme já afirmamos em demais publicações, compreendemos que a atividade docente de regência não decorre somente no momento da aula, mas, sobretudo, decorre em todas as atividades que perpassam o ambiente escolar, e, portanto, envolvem o desenvolvimento de projetos diversos. Por certo, apontam que, desde a seleção de práticas didáticas coerentes com o conteúdo até a preparação adequada do ambiente para o desenvolvimento da docência, cada aspecto desempenha um papel essencial para *práxis* formativas durante o PRP.

Após o período inicial de ambientação, diagnóstico e planejamento, os residentes, sob a orientação das preceptoras, elaboraram o planejamento para realização das primeiras regências, que é uma etapa fundamental para a aprendizagem da docência, pois, nela, se aplicam os saberes da docência que vão desde o planejamento de ensino à ação didática.

Para este momento inicial de aproximação da regência, propusemos, aos residentes, a realização da docência compartilhada, posto que esta já havia sido proposta no edital anterior a este em vigência. Afinal, por termos construído experiências formativas fecundas com a proposta da docência compartilhada entre os residentes e as preceptoras, optamos por considerar que esta poderia ser uma estratégia formativa que traria, aos residentes, segurança em conduzir práticas em sala de aula como professores em formação.

Esse momento inicial de aproximação com a regência na escola campo, por meio da docência compartilhada e construída, de modo colaborativo, entre preceptoras e residentes, foi fecundo para a constituição de experiências formativas para a aprendizagem da docência. Os residentes relataram, nos portfólios, que a docência compartilhada, sob a mediação das preceptoras, inspirou os aprendizes docentes para elaboração de vídeo aulas, de materiais didáticos, jogos digitais, palestras, debate de filmes e documentários, pesquisa e realização de experimentos que envolveram os estudantes no processo de ensino-aprendizagem das ciências biológicas e química.

Os residentes também relatam que as preceptoras os incentivaram a planejar e elaborar projetos que possibilitem articular os conteúdos previstos para as ciências biológicas com os problemas do mundo, como a importância da ciência. É válido destacar que todos os momentos

formativos nos seminários, que ocorrem, no mínimo, uma vez ao mês com todo o grupo, são fecundos e essenciais para acompanhamento e mediação para a formação e aprendizagem da docência, pois, neles, podemos dialogar, de modo colaborativo, sobre os caminhos e possibilidades a serem percorridos no decorrer do PRP do IF Goiano, subprojeto de biologia e interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar, neste relato, algumas experiências vivenciadas pelos licenciandos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de biologia e interdisciplinar do IF Goiano, Campus Rio Verde, sob a orientação das preceptoras das escolas campo, com vistas a sinalizar, nos percursos formativos dos licenciandos, aspectos do papel das professoras coformadoras no processo de aprendizagem da docência no âmbito do PRP, destacamos o potencial da docência compartilhada com os residentes, assim como a reflexão da *práxis* pedagógica, de modo colaborativo e contínuo, entre as professoras das escolas campo, orientadoras do IF Goiano, Campus Rio Verde e os futuros professores.

Consideramos o PRP um passo importante para a consolidação da *práxis* pedagógica, a tão discutida e tão almejada nos espaços institucionais de formação inicial de professores. Todavia, à medida que tal iniciativa se coloca como um campo fértil para a aprendizagem da docência dos residentes, entendemos que ela demonstra os percalços da escola pública que afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Edital CAPES 24/2022. Dispõe sobre a Residência Pedagógica. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em 27 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. p.31-61. Porto: Porto, 2000.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de; PANIAGO, Rosenilde Nogueira; NUNES, Patrícia Gouvêa; ALMEIDA, Gisele Assis de. Aprendizagem da docência no estágio curricular

supervisionado em um IF: entre as possibilidades e os desafios. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, v. 11, p. 1-14, 2022.

PANIAGO, R. N. et al. Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal. **Ensaio, Pesquisa em Educação em Ciências**. 20:e11044, 2018.

PANIAGO, R. N. **Os professores, seu saber e seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente**. Curitiba: Appris, 2017.

PANIAGO, R.; NUNES, P. G.; BELISÁRIO, C. M. Residência pedagógica em um instituto federal: narrativa dos (des) caminhos formativos. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 67-80, 22 dez. 2020.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira, SARMENTO, Teresa, NUNES, Patrícia Gouvêa. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiros**. Ed. Unijuí, 2021. 214 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SARMENTO, Teresa. Contextos de Vida e Aprendizagem da Profissão. In Formosinho, J. (Org.), **Sistemas de Formação de Professores: Saberes Docentes, Aprendizagem Profissional e Acção Docente**. Porto: Porto Editora. 2009.

SARMENTO, Teresa. Identidades profissionais e contextos de trabalho na educação de infância. In Ferreira, F. (Org.) **Formação, Identidades e Desenvolvimento Profissional**. pp. 69-86. S.Tirso: D'Facto Eds. 2015.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020063, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463>. Acesso em: 05/05/2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes. 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.